

Políticos atrapalham a renegociação

São Paulo — O empresário Antônio Ermírio de Moraes, superintendente do Grupo Votorantin e candidato derrotado ao Governo do Estado pelo PTB, culpou ontem o Governo de prejudicar a renegociação da dívida externa ao pretender realizar agora uma reforma ministerial. Ermírio concorda com as principais lideranças do PMDB, de que uma mudança no ministério na conjuntura atual é um ato impatriótico.

Contrário ao parlamentarismo, o empresário entende que não se deve mudar também o regime de

governo, lembrando que a Constituinte não foi eleita com essa finalidade, além de estar muito longe de cumprir com suas responsabilidades.

Segundo Antônio Ermírio, os políticos brasileiros em geral ainda mantêm um nível muito baixo e a maioria prefere as ações individuais e pessoais prejudicando tremendamente o País.

Para Ermírio, empresário eleito pela nona vez consecutiva por uma pesquisa encomendada pela "Gazeta Mercantil" como o "Empresário do Ano", o programa nuclear com a Alema-

nha esta liquidado e deve ficar na conta de lucros e perdas. Ele acha que esse acordo ficou ainda mais distante na medida em que o Brasil passou a desenvolver sua própria tecnologia, bem mais moderna do que a vendida para os alemães.

CMN

A próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) vai anunciar as regras pelas quais se iniciará o processo de conversão de parte da dívida externa em capital de risco. Inicialmente, serão convertidos \$2 bilhões de dólares via bolsas de valores e

as estatais serão preservadas na primeira fase. O estudo, elaborado pela equipe econômica do Governo, foi coordenado pelo diretor de Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas.

Ainda em fase final de discussão, o plano é parte importante da proposta de renegociação da dívida externa, em curso entre o Ministério da Fazenda e os credores. As estatais foram preservadas em função da necessidade de se manter a retórica sobre a soberania nacional e não se provocar melindres na área política.